

# Antologia de Pedro Amadio



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Agradecimentos

Meus agradecimentos especiais aos colegas de guerra;  
Bárbara Baltazar, e aos meus professores de língua portuguesa que se fizeram muito importantes aqui.

## Sobre o autor

Sou um poeta paulista e gosto de explorar a beleza da linguagem para expressar reflexões e emoções.

‘Cachoeiras’, minha poesia mais destacada, é um exemplo da minha habilidade em capturar a essência da vida em versos inspiradores.

Em minhas poesias, convido os leitores a mergulharem em um mundo de sonhos.

## resumo

Cachoeiras

A Poesia Me Contempla

Viver me causa náusea

O espetáculo

## Cachoeiras

SEUS BEIJOS TEM GOSTO DE SAUDADE, SEUS OLHARES CACHOEIRAS, DERRAMAM RIOS  
E ME LEVAM NAS CORRENTEZAS.

SEU SORRISO POESIA. MUITO MAIS DO QUE JAMAIS ME ATREVEREI A ESCREVER.

CASO QUEIRA SE VER E NÃO TENHA ESPELHOS POR PERTO, NÃO SE PREOCUPE! PODE  
SE VER PELO REFLEXO DOS MEUS OLHOS. SUA IMAGEM ESTAMPADA EM MINHAS  
PUPILAS

E SE TIVER ESCURO, ME DIGAS MENTIRAS AQUELAS QUE SABE QUE QUERO OUVIR.

MEUS OLHOS SE ACENDERAM IMEDIATAMENTE. E NÃO PRECISA PAGAR NADA, ME DOU  
POR SATISFEITO SÓ POR PODER TE CONTEMPLAR ASSIM:

EM SILENCIO!

TE APRECIAR EM QUANTO VOCÊ APRECIA A SÍ ME DEIXA MALUCO AO PONTO DE QUE  
QUEBRAREI TODOS OS ESPELHOS... PRA QUE ASSIM, SÓ RESTEM OS MEUS OLHOS.

## A Poesia Me Contempla

Eu tenho medo, mas a poesia me contempla. enquanto não vou, não faço, a poesia que habita em mim surge, ela me permite desfrutar daquilo que não provei. Ela me mantém alimentado enquanto o medo me paralisa

O medo diz não e a poesia se faz de desentendida. Ela não quer nem saber quem foi que inventou o tal do não. Ela vem, ela floresce em meio aos espinhos e de forma improvável enfeita o muro que o medo fez.

O medo me tranca mas a poesia sai pelas frestas. Ela não deixa o medo se sobrepor. Ela sabe o seu efeito curador e também sabe de sua importância, por isso, se faz presente.

A poesia em mim insiste mesmo quando eu sentei e desisti. Quando estou acuado num canto, ela vem em sua forma mais doce e reflexiva, e ai, me envolve.

A poesia me acolhe, me abraça e nem que seja por segundos me faz acreditar que tudo vai ficar bem. E apesar das turbulências, em algum momento sempre fica.

## Viver me causa náusea

viver me causa náusea

na verdade pensar sobre viver me causa náusea porque a partir do momento que eu começo a destrinchar tudo que consiste, que fazemos, o que eu faço, as trocas, silêncios, olhares, mercado, obrigações, mercadoria, eu como mercadoria, sistema, tempo, idade, morte, memória, fim, esquecimento, tudo isso me causa náusea

e pensar sobre um é necessariamente pensar sobre todos

sabe

num ciclo

no looping eterno que eu me fui enfiado

eu queria por algum pseudo momento

não acreditar que seja só isso

sabe que quero me convencer por um milésimo de segundo que a minha existência representa alguma coisa no mundo mesmo sabendo que não eu não sou nada se eu acabo amanhã

meia dúzia de pessoas sentiria minha falta e depois nada

o meu trabalho me substituiria, as pessoas com quem eu flerto flertariam com outras pessoas quem eu me relacionei

seguiriam suas vidas mais que já seguem vocês curtiriam outros vídeos de outros textos de outros poemas

e eu nada

nadica de nada

nenhuma marca ou registro meu no mundo quase como se eu nunca tivesse existido talvez eu realmente nunca tenha, quantas pessoas já pseudo existiram por um pseudo momento

Sabe quantas pessoas viveram um ciclo eterno e hoje não são nada nadicas de nada

quantos milhões de ninguéns esse mundo já abrigou esse país, esse estado, cidade, essa casa

quantas

quantas pessoas que hoje não são nada

foram algo nos lugares em que hoje possa estar uma pseudo

alguma coisa

eu preciso garantir que eu não vou ser nada só porque não existe alguém olhando pra mim

mas quanto mais eu penso sobre viver

mais enjoado eu fico

viver me causa náusea

mas morrer me causa mais ainda



## O espetáculo

No silêncio do seu quarto; que como sempre está escuro, ela pede socorro.

mas os seus gritos soam mudos.

Sua voz sempre embargada, Seu rosto molhado de lágrimas.

Seus olhos já estão vermelhos, em sua alma contém medo; mas como sempre ela cala.

Ele tem marcas de tormentos, muita dor e sofrimento, mas nunca deixa de sorrir.

E mostra a quem está ali, uma versão dele feliz.

Todas as noites ele chora, às vezes clama e implora; por dias menos turbulentos.

Que sejam calmos e não cinzentos.

Mas apesar das suas dores, tristezas e seus desamores, ele carrega esperança, força e boas lembranças.

E diz que a vida é um espetáculo, que não nos permite ensaio.

Por isso, insiste em viver, não pra ganhar aplausos; mas pra deixar o seu legado, mesmo antes de morrer.